



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

CONVERSANDO COM ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Raine Danyele Vieira Sousa (1); Jedison Feliciano Silva (1); Larissa Ferreira de Araújo Paz (2);
Clarissa Gomes de Araújo(3); Isaldes Stefano Vieira Ferreira(4); Rosângela Vidal de Negreiros (5)

(1)Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: raine_sousa@hotmail.com

(1)Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: jedison.fs@gmail.com

(2)Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: larissafaraujopaz@hotmail.com

(3) Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: clarissagomesdearaujo@gmail.com

(4) Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: isaldesstefano@gmail.com

(5)Orientador, Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: negreiros.vidal@hotmail.com

A adolescência é uma fase da vida que ultrapassa a questão meramente cronológica e caracteriza-se como uma etapa de afirmação da personalidade. Ressel et al (2011) afirmam que este período da vida é singular, caracterizando-se uma fase de significativas mudanças porque está conectada a experiências da infância e às potencialidades inerentes ao indivíduo adulto. Assim, durante sua trajetória, o ser adolescente passa por mudanças e enfrentamentos sociais que poderão repercutir em sua vida dependendo do contexto em que está inserido. Em concordância com esta afirmativa (Nogueira; Saavedra; Costa, 2008) afirma que as relações sexuais parecem começar cada vez mais cedo o que implica um aumento do número de parceiros sexuais, a probabilidade de maior número de gravidez na adolescência e o risco de doenças sexualmente transmissíveis, particularmente o vírus HIV/AIDS, assim, durante sua trajetória, o ser adolescente passa por mudanças e enfrentamentos sociais, os quais poderão repercutir em sua vida, dependendo do contexto em que está inserido. A educação sexual é fundamental na promoção da saúde sexual dos adolescentes, e em países como Portugal a escola é a responsável pela sua abordagem formal



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

(Ribeiro; Pontes; Santos, 2012). A educação em saúde é realizada amplamente dentro das Equipes de Saúde da Família (ESF) e discutir saúde sexual e reprodutiva trata-se de um desafio que não diz respeito apenas aos profissionais de saúde e de educação, mas aos estudantes, usuários do serviço de saúde, gestores e governantes, além de representações sociais e acadêmicas (Souza *et al*, 2012). Sabendo desse imenso desafio o objetivo deste estudo foi relatar a experiência de práticas de educação em saúde por um integrante do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), quanto à importância da saúde sexual e reprodutiva em um grupo de adolescentes de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). As sete oficinas educacionais foram desenvolvidas a partir das necessidades identificadas no grupo e no território de abrangência da UBSF quanto à temática. O modelo pedagógico adotado baseou-se na educação problematizadora de Paulo Freire, sustentada pela metodologia participativa e dialogada que favorece uma relação crítica e transformadora dos indivíduos envolvidos. Para Fochezatto e Conceição (2012) Freire em uma de suas obras mais conhecidas, “A Pedagogia do Oprimido”, realiza uma reflexão a cerca das concepções de educação bancária (domesticadora) e de educação problematizadora (libertadora). Sua análise vincula as condições concretas de sobrevivência na sociedade capitalista com a esfera ideológica dos processos educativos. Pois, no decorrer de sua trajetória como educador e como filósofo da educação, convivendo com a realidade dos trabalhadores, ele constata a ineficiência do modelo educacional vigente e os perigos por ele gerados à consciência da população trabalhadora, quando utilizado à serviço dos setores sociais dominantes. Freire, assim se reporta a esse problema: “esta falsa concepção de educação, que se baseia no depósito de informes nos educandos, constitui, no fundo, um obstáculo à transformação. Ele buscou conceber um processo educativo em condições de promover a libertação da consciência e emancipação do sujeito humano, diferente daquele que ao domesticar cria uma falsa realidade, uma falsa crença aos olhos dos que se tornam objetos. A execução das oficinas foi desenvolvida de forma dinâmica a partir de explanações, atividades lúdicas, reflexões e verbalizações. Como recursos didáticos foram utilizados bonecos, miniaturas dos órgãos genitais femininos e masculinos, figuras, cartazes, músicas, fotos, microcomputador, Datashow e desenhos a fim de prender a atenção dos adolescentes e de transformar a conversa



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

formal em algo divertido e de fácil entendimento. Ao todo, participaram das oficinas 18 adolescentes, com idades entre 10 e 14 anos, sendo a maioria do sexo feminino, que estudavam do 6º ano do ensino fundamental II de uma escola da rede municipal localizada dentro do território da USF. Sabendo-se que as oficinas não puderam alcançar todos os adolescentes da escola, os participantes foram sensibilizados a serem multiplicadores dos conhecimentos debatidos durante os encontros. No desenvolvimento das oficinas, procurou-se trabalhar com os adolescentes de maneira a relacionar o conhecimento prévio com o científico, com o intuito de minimizar as problemáticas enfrentadas pelos déficits de informações sobre o desenvolvimento do corpo e sexualidade. Essas vivências permitiram uma interação positiva entre os participantes, a discussão em grupo viabilizou um clima de confiança propício para a construção coletiva do aprendizado, possibilitando liberdade para que os adolescentes colocassem seus conhecimentos, suas dúvidas, medos e tabus referentes aos temas abordados. Quanto aos principais fatores que tornam o adolescente vulnerável às DST's, gravidez precoce e complicações relacionadas ao contexto da saúde sexual e reprodutiva perceberam-se o déficit de informações sobre sexualidade, déficit de conhecimento quanto ao sistema reprodutor masculino e feminino, quanto à importância e a forma de utilizar métodos contraceptivos e das DST's, quanto à relevância do planejamento familiar e dos métodos contraceptivos como prevenção para complicações relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, falta de apoio familiar. Em estudo realizado por Ressel et al (2011) afirma que as adolescentes vivenciam a sua sexualidade conforme os valores apreendidos no ambiente familiar, já que é neste espaço que são, desde a infância, repassados ensinamentos e condutas aceitáveis para a socialização do indivíduo, compondo o seu universo simbólico. Em contrapartida, durante a realização das oficinas os participantes relataram não dialogar com os pais e sentir-se constrangidos de tomar iniciativa. Segundo os adolescentes a escola também não debate e se ausenta do papel de orientação, afirmam ainda nunca procurar profissionais de saúde para resolutividade de dúvidas, recorrendo aos amigos e pessoas próximas para debaterem tais temáticas. Percebeu-se nesta vivência a importância da educação em saúde sexual e reprodutiva como instrumento de promoção e prevenção de agravos tais como gravidez na adolescência,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

vulnerabilidades às DSTs, problemas de planejamento familiar. Sabendo-se que é no meio familiar que se estabelece afetividade e segurança para a vida dos adolescentes, que a escola tem papel fundamental na formação intelectual, social e também sexual no desenvolvimento dos alunos e que os profissionais de saúde estão aptos a solucionar dúvidas e orientar conforme necessidade e realidade dessa faixa etária, é necessário estimular os adolescentes através de grupos de promoção e prevenção à saúde para a aquisição de conhecimentos sobre o tema, favorecendo o exercício da cidadania e transformação da sua realidade social.

REFERÊNCIAS

FOCHEZATTO, Anadir; CONCEIÇÃO, Gilmar Henrique. A proposta da educação problematizadora no pensamento Paulo Freire. **IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**. Caxias do Sul, 2012.

NOGUEIRA, Conceição; SAAVEDRA, Luisa; COSTA, Cecília. (In)Visibilidade do gênero na sexualidade juvenil: propostas para uma nova concepção sobre a educação sexual e a prevenção de comportamentos sexuais de risco. **Pro-Exposições**. v.19; n.2; Campinas, 2008.

RESSEL, Lúcia Beatriz. *Et al.* A influência da Família na vivência da sexualidade de mulheres adolescentes. **Esc. Anna Nery**. v.15; n.2. Rio de Janeiro, 2011.

SOUZA, Pâmela Leites; *Et al.* Projetos PET-Saúde e Educando para a Saúde: construindo saberes e práticas. **Rev. Bras Educ Med**. v.36, n.01. Rio de Janeiro, 2012.